

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO		CÓDIGO DA FICHA					
		ES	01	-	15	F10	01
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		ESPÍRITO SANTO
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Não se aplica.
ESTADO		Espírito Santo
MUNICÍPIOS		Vitória e Região Metropolitana, São Mateus, Linhares, Pedro Canário e Cachoeiro do Itapemirim.
DISTRITO OU SUBDISTRITO		Não se aplica.
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Vitória e Região Metropolitana, Norte e Sul.
	NO ENTORNO	Não se aplica.

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



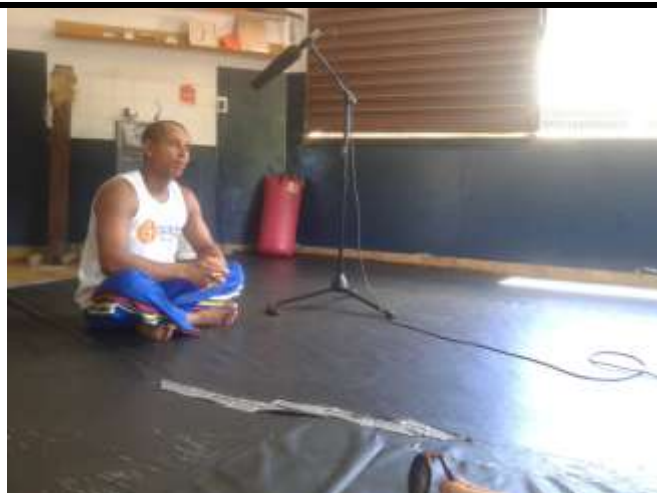
F1-A2-1 - Mestre Militão Reza Forte – Linhares/ES, 11/02/2015.



F1-A2-4 - Mestre Piau – São Mateus/ES, Bianca Pataro, 12/02/2015.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****01****-****15****F10****01**

F1-A2-316 - Mestre Capixaba – Conceição da Barra/ES, 12/02/2015.



F1-A2-312 - Mestre Cabelim – João Neiva/ES, 13/02/2015.



F1-A2-46 - Mestre Zé Malvadeza – Pedro Canário/ES, 12/02/2015.



F1-A2-3 - Sítio Histórico do Porto de São Mateus/ES, 12/02/2015.



F1-A2-318 - Mestre Beçola – Vitória/ES, 11/02/2015.



F1-A2-319 - Mestre Luís Paulo – Vitória/ES, 10/02/2015.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO				ES	01	-	15	F10	01
-------------------------------	--	--	--	----	----	---	----	-----	----



F1-A2-399 - Mestre Fábio Loureiro – Vitória/ES, 10/02/2015.



F1-A2-320 - Mestre Orelha – Vitória/ES, 10/02/2015.



F1-A2-322 - Mestre Volmir – Cachoeiro do Itapemirim/ES, 14/02/2015.



F1-A2-321- Mestre Falcão – Cachoeiro do Itapemirim/ES, 14/02/2015.



F1-A2-129 - Centro de Cultura "Mestre Salatiel" - Cachoeiro do Itapemirim/ES, 14/02/2015.



F1-A2-130 - Centro de Cultura "Mestre Salatiel" - Cachoeiro do Itapemirim/ES, 14/02/2015.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

A pesquisa orientou-se pela identificação dos bens culturais relacionados à Capoeira no Espírito Santo, a partir da parca bibliografia existente sobre o tema e, essencialmente, baseada nas narrativas memorialísticas dos executantes da forma de expressão. O universo cultural da manifestação contemplou os praticantes de Capoeira, compreendendo mestres, alunos e professores que, nas entrevistas, narraram sobre as referências culturais que historicamente se associam à Capoeira no Espírito Santo. Portanto, o universo cultural foi recortado com base no objeto da pesquisa, como exposto no projeto básico que orientou a contratação da elaboração deste INRC, delimitado de forma temática (Capoeira) e territorial (Norte, Sul e Região Metropolitana de Vitória).

Ao longo da pesquisa, procurou-se a aproximação com a prática da Capoeira a partir de entrevistas com alguns mestres previamente selecionados pelo tempo de atuação e por sua importância na difusão da forma de expressão, além da leitura e estudo de material escrito, como livros publicados e produções acadêmicas, bem como de fotografias e textos jornalísticos. Assim, se fez possível compreender parcialmente a realidade da Capoeira capixaba, permeada por conflitos e disputas acerca da memória da prática cultural no Espírito Santo. Não menos importante foram as referências quanto a formação e a continuidade da Capoeira capixaba, assim como as transformações ocorridas ao longo do tempo, tendo por base a análise das mudanças e permanências. Todavia, é evidente que uma abordagem de varredura, que é própria de um inventário, não permite a completa exaustão de identificação e análise dos bens culturais, pois privilegia o arrolamento dos acervos mais que a verticalização de seus dados.

No contexto específico que compreende o cenário da prática da Capoeira, foi possível observar que a manifestação cultural não exige necessariamente espaços específicos para sua recriação. Como elementos materiais constitutivos da roda de Capoeira, podem ser observados o uso de instrumentos como berimbau, pandeiros, caxixis e atabaques além da indumentária usada pelos praticantes da Capoeira, os uniformes, caracterizados pelas calças, camisas e camisetas brancas nas quais são estampados os nomes dos grupos e associações às quais pertence cada capoeirista, além do cordão que indica a graduação dos praticantes. No entanto, não houve uma atenção específica ao tratar sobre a questão da vestimenta e dos instrumentos, visto que bens imóveis não são listados segundo a metodologia do INRC, bem como não se tratam de elementos específicos da capoeira capixaba, mas sim como uma característica comum a prática da Capoeira na atualidade brasileira.

Para o inventário preliminar dos grupos foram descritos as unidades referenciais da prática da Capoeira em cada uma das localidades inventariadas, tomando como base os mestres entrevistados.

Localidade 1 - Vitória e Região Metropolitana

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Beribazu – Mestre Fábio e Mestre Orelha; Grupo de Capoeira Aliança – Mestre Beizola e Mestre Luís Paulo).

Localidade 2 – Norte

São Mateus

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Capoeira Dendê – Mestre Piau)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

Lugares: Sítio Histórico do Porto de São Mateus

Linhares

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Socioambiental – Mestre Militão)

Pedro Canário

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Canários da Senzala – Mestre Zé Malvadeza)

Localidade 3 - Sul

Cachoeiro do Itapemirim

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Navio Negreiro – Mestre Falcão; Grupo Filhos da Princesa do Sul – Mestre Volmir).

Edificações: Centro de Cultura “Mestre Salatiel”.

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA .

4.1. LOCALIZAÇÃO

O Sítio corresponde ao estado do Espírito Santo, localizado na região Sudeste do Brasil. O Espírito Santo é delimitado a Leste pelo Oceano Atlântico, a Oeste faz fronteira com o estado de Minas Gerais, a Norte com a Bahia e com o Rio de Janeiro ao Sul.

O Sítio abarca os seguintes municípios: Afonso Cláudio, Água Branca, Água Doce do Norte, Alegre, Alfredo Chaves, Alto Rio Novo, Anchieta, Apiaçá, Aracruz, Atílio Vivácu, Baixo Guandu, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Bom Jesus do Norte, Brejetura, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Domingos Martins, Dolores do Rio Preto, Ecoporanga, Fundão, Governador Lindenberg, Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Ibitirama, Iconha, Ipuna, Ibirapu, Itaguaçu, Itapemirim, Itarana, Irupi, Jaguaré, Jerônimo Monteiro, João Neiva, Laranja da Terra, Linhares, Mantenópolis, Marataízes, Marechal Floriano, Marilândia, Mimoso do Sul, Montanha, Mucurici, Muniz Freire, Muqui, Nova Venécia, Pancas, Pedro Canário, Pinheiros, Piúma, Ponto Belo, Presidente Kennedy, Rio Bananal, Rio Novo do Sul, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São José do Calçado, São Mateus, São Roque do Canaã, Serra, Sooretama Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Pavão, Vila Valério, Vila Velha, Vitória.

Para efeitos dessa pesquisa, o Sítio foi dividido em três localidades, considerando suas porções territoriais: Regiões Norte e Sul, além da cidade de Vitória e sua região Metropolitana. Ressalta-se que nem todos os municípios mencionados possuem grupos de Capoeira conhecidos, seja em atividade ou em memória. Assim, considerando a dinâmica cultural (isto é, novos grupos sendo formados) e o avanço das pesquisas (que podem levar a identificação de novos grupos em atividade ou em memória), optou-se por incluir aqui todos os municípios do território investigado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O território capixaba abrange 46.077,5 km². Sua extensão projeta-se de 17°53'a 21°19' Sul de latitude, e de 39°39' a 41°52' Oeste de longitude. Quanto à caracterização morfoclimática, o território capixaba compreende duas regiões naturais distintas: o litoral e o planalto. Ao longo da costa atlântica encontra-se uma faixa de planície que representa cerca de 40% da área total do Estado. À medida que se adentra em direção ao interior se encontra o planalto que dá origem a região serrana, com altitudes superiores a 2.000 metros. Merece destaque a Serra do Caparaó que possui altitude máxima de 2.892 m, no Pico da Bandeira. Em relação à vegetação, o Espírito Santo se divide entre a floresta tropical e a vegetação litorânea, que compreende áreas de mangue e de restinga. O clima do Estado do Espírito Santo é tropical úmido, com temperaturas médias anuais de 23°C e volume de precipitação superior a 1.400 mm por ano, especialmente concentrada no verão. No Espírito Santo, a hidrografia pertence à Bacia do Atlântico, Trecho Leste. Do ponto de vista hidrológico, o Rio Doce é o principal curso d'água do Estado, que nasce em Minas Gerais e tem 944 km de extensão. No entanto, também se destacam os rios São Mateus, Itaúnas, Itapemirim, Jucu, Santa Maria da Vitória e Itabapoana.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

O marco edificado aqui listado corresponde à bem imóvel referencial para a prática da Capoeira em São Mateus, Norte do Sítio, e que foi inventariado por sua significância cultural no universo da forma de expressão. Dessa forma, não foram considerados aspectos estéticos, mas sim, a ligação entre os exemplares imóveis e a forma de expressão.

São Mateus: Porto Histórico de São Mateus

A Capoeira, essencialmente a partir da atual conformação apresentada pela prática contemporânea, não mantém relações específicas com edificações e espaços dotados de significados, podendo ser praticada em qualquer local, desde que seja amplo, permitindo a roda. Na pesquisa realizada foi encontrado indício de uma relação intrínseca entre a prática da Capoeira e o Sítio Histórico Porto de São Mateus. A relação da prática e do lugar é sugerida pela afinidade histórica existente entre a chegada dos negros africanos escravizados à região Norte do estado e a Capoeira ali praticada em diferentes épocas, como narrado pelos entrevistados. No referido espaço onde a Capoeira foi e ainda é praticada na região do Porto encontra-se o local de treinamento do Grupo Capoeira Dendê, do Mestre Piau.

Cachoeiro do Itapemirim: Centro de Cultura Mestre Salatiel – Casa do Capoeira

Partindo do mesmo esforço de identificar localidades referência à prática da Capoeira no Espírito Santo, chama-se a atenção à existência do Centro de Cultura Mestre Salatiel – Casa do Capoeira, localizada na região central da cidade de Cachoeiro do Itapemirim, na porção Sul do estado. Este espaço, que no passado, serviu como Posto Médico da Estação Ferroviária, pertence à Rede Ferroviária Federal S.A. e encontra-se cedido em regime de comodato à Prefeitura Municipal de Cachoeiro do Itapemirim. Desde 25 de maio de 2011, por meio da Lei Municipal nº 6.503, o espaço encontra-se destinado para fins culturais, em especial, à prática e ensino da Capoeira, bem como para a realização de eventos relacionados a referida manifestação cultural, entre outras relacionadas à cultura afro-brasileira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

O espaço encontra-se sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura do Município conforme registrado no Diário Oficial do Município nº 3.895, de 31 de maio de 2011.¹

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Abordar o processo de formação histórica da comunidade capoeirista no Espírito Santo exige, necessariamente, atentar para a região Norte do estado, como localidade de grande importância no contexto de chegada dos africanos traficados pelos portugueses para a escravidão em suas possessões americanas. Neste sentido, destaca-se a região do Vale do Rio Cricaré, que inclui, entre outras localidades, a cidade de São Mateus, onde se encontra preservado o conjunto arquitetônico da região portuária, palco da chegada de milhares de negros traficados para a região, como aponta o historiador Sergio Buarque de Holanda em sua obra clássica intitulada Raízes do Brasil.

A ausência de referencial documental que indica registros sólidos acerca da prática da Capoeira nos séculos em que o Brasil ainda se configurava como colônia de Portugal dificulta, em parte, a precisão sobre informações acerca da Capoeira na região, entre os séculos XVI até parte do século XIX. No entanto, por meio de uma bibliografia de cunho memorialístico, que trata sobre importantes personagens da cultura afro-brasileira no Norte do Espírito Santo, faz-se possível o levantamento de indícios e informações históricas acerca da centralidade assumida pela cultura africana e afro-brasileira, desenvolvida a partir da íntima relação daqueles que, ainda vitimados pela violência representada pelo tráfico e escravidão dos negros, colaboraram com a povoação e com o desenvolvimento social, econômico e cultural da região na história do Espírito Santo.

Neste sentido, destacam-se as obras literárias escritas pelo memorialista Maciel de Aguiar, natural da cidade de Conceição da Barra e radicado na cidade de São Mateus. Entre as várias narrativas memorialísticas por ele escritas, que tratam sobre alguns dos importantes personagens da cultura afro-brasileira do Norte do estado, destaca-se a obra em que o autor aborda a trajetória de vida do mais antigo mestre de Capoeira de que se tem notícia no Espírito Santo. Trata-se de Mestre Teodorinho Trinca-Ferro que, segundo aponta Maciel de Aguiar, foi responsável pela disseminação da prática da Capoeira no Norte do Espírito Santo, entre o final do século XIX e boa parte do século XX.

A trajetória do Mestre Teodorinho Trinca-Ferro é narrada por Maciel de Aguiar tendo por base a entrevista realizada com o capoeirista no ano de 1974, quando o mesmo já contava com mais de uma centena de anos. A partir deste encontro, o autor reuniu condições para desenvolver uma narrativa na qual aborda sobre a aproximação de Mestre Teodorinho à prática da Capoeira, bem como a sua trajetória como praticante e professor de Capoeira de vários jovens também de ascendência africana.

A narrativa desenvolvida por Maciel de Aguiar, a partir da experiência narrada por Mestre Teodorinho Trinca Ferro, indica a grande resistência social e política em relação à Capoeira e de outras formas de manifestação cultural de matriz africana no período final do século XIX e limiar do século XX. Um aspecto que chama atenção no texto de Maciel de Aguiar é o tratamento de Mestre Teodorinho em relação à Capoeira, como uma forma objetiva de resistência

¹ <http://www.cachoeiro.es.gov.br/transparencia/diario/arq/di%cc3%a1rio3895-31.pdf> (Acesso em 28/07/2015)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

dos negros aos desmandos cometidos por agentes sociais, essencialmente policiais, sempre dispostos a ameaçar e coibir toda e qualquer forma de expressão negra na cidade de São Mateus e região.

Apesar deste registro, que indica a ocorrência da Capoeira no estado em um período relativamente coincidente ao período em que se deu o grande processo de expansão da Capoeira na cidade de Salvador, considerado o polo de maior proeminência da prática cultural, não existe registro específico que atesta sobre a continuidade da prática no Espírito Santo ao longo das décadas que entremeiam o século XX.

Desta forma, há uma lacuna na narrativa histórica acerca da forma de expressão. Período este que tem o seu limite final em meados das décadas de 1960 e 1970, quando, segundo apontam as entrevistas realizadas com alguns dos mais importantes mestres de Capoeira do estado, foi iniciado um novo momento da prática em terras capixabas, essencialmente na cidade de Vitória, onde a Capoeira passou a ser praticada entre os jovens em lugares como os bairros de Jucutuquara e Jardim da Penha.

Uma questão que chama atenção nesse processo de desenvolvimento da Capoeira capixaba, posterior à década de 1960, é a forte relação que passou a existir entre a prática no Espírito Santo e em outras capitais brasileiras, tais como as cidades de Salvador, Rio de Janeiro e Brasília. Como apontam as entrevistas realizadas com os Mestres Capixaba, Luís Paulo, Aldecir Beizola, Orelha, Militão Reza Forte, entre outros, a Capoeira praticada no Espírito Santo, na década de 1960 e início da década de 1970, tratava-se de uma Capoeira ainda pouco fundamentada em técnicas. No entanto, o intercâmbio cultural possibilitado tanto pela migração de capoeiristas mais experientes de outras regiões para o Espírito Santo, tais como Mestre Diabo Loiro e Mestre Militão Reza Forte, oriundos de Salvador e do Rio de Janeiro respectivamente, quanto pela busca de conhecimento de capoeiristas capixabas em outras praças importantes da prática da Capoeira, como realizado pelos mestres Luís Paulo e Capixaba na década de 1970, no Rio de Janeiro, junto ao Grupo Senzala, possibilitaram que o Espírito Santo se tornasse um importante polo da Capoeira no Brasil nas últimas décadas.

O cenário que configura atualmente a Capoeira no Espírito Santo é de uma prática bastante identificada com a Capoeira Regional, que tem como patrono Mestre Bimba. Os posicionamentos atuais acerca da prática da Capoeira no estado se divergem entre os pontos de vista dos praticantes, a partir dos quais a Capoeira é interpretada por alguns como uma forma de expressão cultural, ligada à formação social de crianças e jovens, e outros que a interpretam como luta, importante como prática esportiva. De maneira geral, a Capoeira no Espírito Santo se faz presente nas regiões Norte, Sul e Metropolitana de Vitória como uma forma de manifestação que preserva as raízes da matriz africana, conformada pelo estado desde os séculos iniciais da colonização portuguesa no Brasil.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
Século XVI	Início da ocupação do território do Espírito Santo
Século XVII	Grande fluxo de africanos para o Brasil, vindos, sobretudo, da região de Benguela (atual Angola). Indícios da existência da prática da Capoeira na colônia.
1650-1680	Formação do Quilombo dos Palmares, onde há indícios de que entre os escravos fugidos praticava-se luta semelhante aos movimentos realizados na Capoeira.
1695	Morte de Zumbi, principal liderança do Quilombo dos Palmares e uma das figuras míticas importantes na história da Capoeira.
1789	Data do mais antigo registro sobre a prática da Capoeira no Brasil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

1808	A chegada da família real na Colônia resultou na proibição da prática da Capoeira, atividade até então pouco tolerada.
1821	Expedição oficial do primeiro decreto de punição contra “negros chamados capoeiras”.
1822	Expedição oficial do decreto de punição contra “escravos capoeiras”.
1830	Outorga do Código Criminal do Império do Brasil, que trazia a punição aos capoeiras por meio do artigo 295, do Capítulo IV, referindo-se à categoria de “vadios e mendigos”.
1831	Expedição oficial do decreto de punição contra “capoeiras e malfeitores”.
1831	Início de restrições ao tráfego negreiro.
1834	Expedição oficial do decreto de punição contra capoeiras “suspeitos de andar armados”.
Século XVI-1850	A Capoeira se configura como uma arte essencialmente escrava.
1850	Lei Eusébio de Queiróz.
1860-70	Retração da economia escravista no Espírito Santo. Início da formação de maltas de Capoeiristas no Rio de Janeiro.
1850-Século XX	Entrada de imigrantes no Brasil, que trouxeram novas influências à prática da Capoeira, a exemplo do uso da navalha.
1888	Abolição da Escravatura e constituição da Guarda Negra, cujos membros eram praticantes da Capoeira.
Final do Século XIX	Processo de aquilombamento e estabelecimento de comunidades negras formadas por ex-escravos e seus descendentes.
1889	Instalação da República no Brasil.
1890	Outorga do Código Penal, com o Decreto Nº 847, de 11/10/1890, que proibia e penalizava a prática da Capoeira.
1900-1930	Desponta na Capoeira do Rio de Janeiro a figura do malandro.
1920	Surgimento da figura de Mestre Bimba, precursor da Capoeira Regional na Bahia.
1928	Surge no Rio de Janeiro o primeiro Código Desportivo de Capoeira sob o nome de Gymnástica Nacional (Capoeiragem) Methodizada e Regrada, de Aníbal Burlamaqui (Zuma).
1932	Mestre Bimba faz alterações no jogo da Capoeira, combinando-o com movimentos de outros estilos de luta, abolindo o uso de atabaques e funda a primeira academia oficial de capoeira.
1937	Criação da Escola de Capoeira Regional, por Mestre Bimba, cuja modalidade era voltada para o lado esportivo e marcial da prática. Liberação da prática de Capoeira.
1941	Criação do Centro Esportivo de Capoeira Angola, por Mestre Pastinha, inaugurando uma modalidade que, sem negar o lado marcial da prática, voltava-se para suas manifestações culturais.
1953	Apresentação da Capoeira de Mestre Bimba para o presidente Getúlio Vargas. Reconhecimento e legalização da Capoeira como luta nacional brasileira, oficializada por meio do Ministério da Educação.
1966	A Força Aérea Brasileira organizou o Primeiro Congresso Nacional de Capoeira.
1972	A Capoeira foi homologada pelo Ministério da Educação e Cultura como modalidade desportiva.
1975	Realização do Primeiro Campeonato Brasileiro de Capoeira por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1982	Realização do Primeiro Campeonato Mundial São Paulo X EUA por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1985	Realização do Primeiro Festival Folclórico Brasileiro de Capoeira por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1990	Início da valorização de práticas culturais negras decorrentes de mudanças no estatuto teórico da preservação do Patrimônio Cultural. Surgimento da Capoeira Contemporânea, cujos golpes são mais claros, limpos, rápidos e com qualidade. Não significa uma nova modalidade, mas uma evolução da forma do jogo de Capoeira.
1992	Fundação da Confederação Brasileira de Capoeira por meio do desmembramento do Departamento Nacional de Luta Brasileira (Capoeira) da Confederação Brasileira de Pugilismo.
1993	Realização do Primeiro Congresso Técnico Nacional de Capoeira, ocorrido na cidade de Guarulhos.
1999	Realização do Primeiro Congresso Técnico Internacional de Capoeira, na cidade de São Paulo. Fundação da Federação Internacional de Capoeira, em São Paulo. Fundação da Associação Brasileira de Árbitros de Capoeira, em São Paulo.
2000	Fundação da Associação Brasileira de Capoeira Especial e Adaptada para a divulgação e prática da Capoeira entre portadores de deficiências.
2007	Elaboração de Dossiê de Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

2008	Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil. Registro do Ofício de Mestre de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Primeiro campeonato mundial de Capoeira – FICA, realizado entre 02 e 04 de fevereiro, na cidade de Araras, São Paulo.
2009	Primeira Convenção Internacional de Capoeira, realizada nos dias 04 e 05 de julho, em Baku, Azerbaijão.
2010	Fundação da Confederação Brasileira de Capoeira Desportiva, em 07 de novembro, na cidade de Araras, São Paulo. Fundação da Confederação Panamericana de Capoeira Desportiva, em 07 de novembro, na cidade de Araras, São Paulo.
2014	INRC da Capoeira no Espírito Santo.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

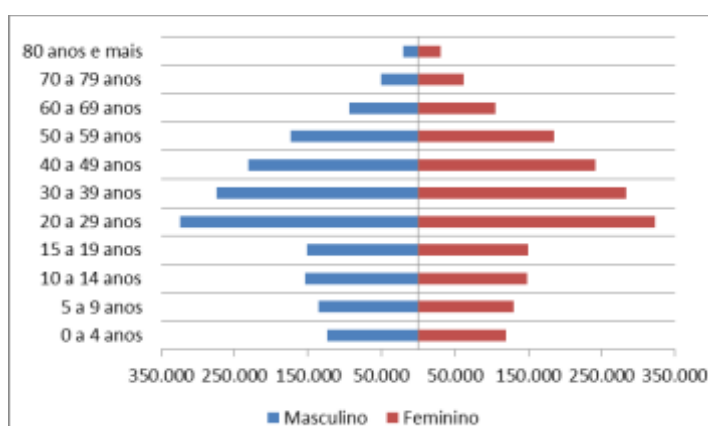
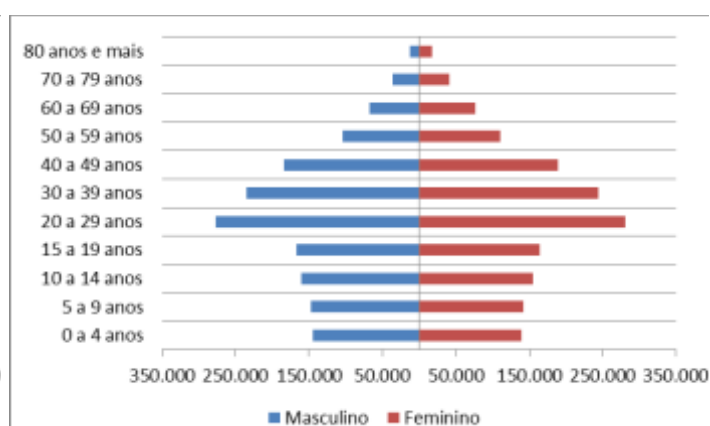
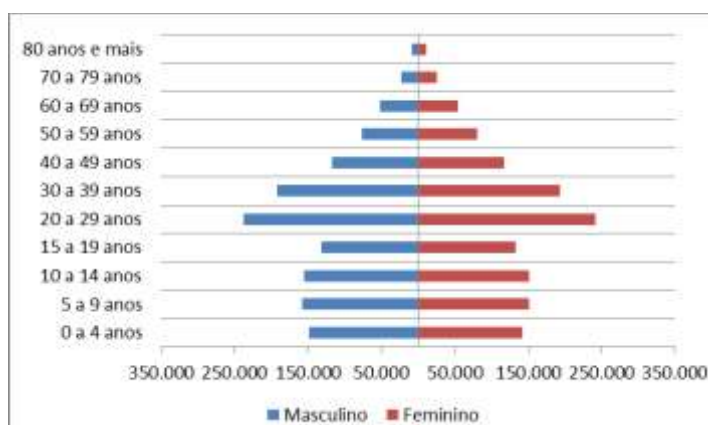
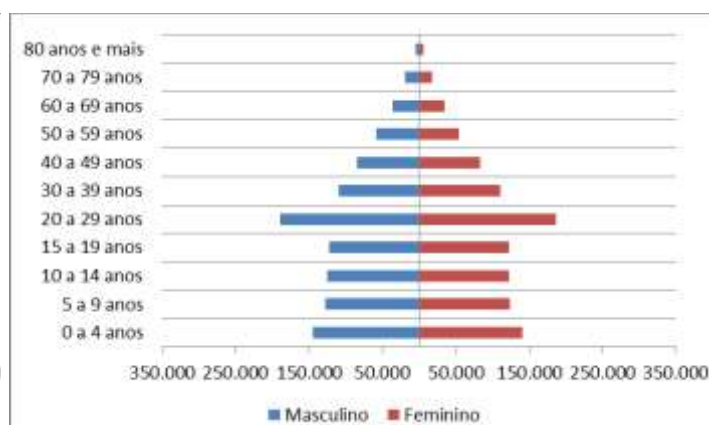
6.1. POPULAÇÃO

A população do Espírito Santo, segundo o Censo Demográfico de 2010, é de 3.514.952 habitantes. A taxa de crescimento anual nas últimas décadas tem decaído de forma significativa (de 2,5 no início do período para 1,41 no final). Em parte, tal fato se deve ao comportamento da variável fecundidade. A fecundidade refere-se à relação entre nascimentos vivos e mulheres em idade reprodutiva. Ressalta-se que a idade fértil é definida aqui como sendo de 10 a 49 anos, mais adequada à realidade em estudo do que a usualmente considerada (15 a 49 anos), conforme recomendação do Sistema Único de Saúde. A Taxa de Fecundidade Total (TFT) corresponde ao número médio de filhos que uma mulher hipoteticamente teria ao terminar o período reprodutivo, tendo como referência os valores das taxas específicas de fecundidade do ano-base considerado. Para o período de 1991 a 2010, verifica-se que a TFT do Espírito Santo tem caído e apresenta valores menores dos que os verificados para o Brasil como um todo. A taxa de fecundidade total para 2010 foi inferior a dois nascimentos por mulher, abaixo do nível de reposição populacional, estimada em 2,1 filhos por mulher, o que corresponde ao mínimo necessário para que a população se mantenha estável, desconsiderando a migração. A tendência de queda no número de filhos vem sendo observada em todo o Brasil desde a década de 1960, com a introdução de novos métodos contraceptivos. Na época, a taxa de fecundidade era de 6,3 nascimentos por mulher, pouco acima do registrado nas duas décadas anteriores. Já em 1970, a taxa de fecundidade no país caiu para 5,8 filhos por mulher e, dez anos depois, para 4,4. Em 1991 e 2000, as taxas foram de 2,9 e 2,3, respectivamente. Associado à redução da fecundidade, na análise demográfica, verifica-se o envelhecimento da população, conforme expresso. A esperança de vida ao nascer tem aumentado nas últimas décadas, sendo de 66,17 anos em 1991, de 71,64 anos em 2000 e 75,10 anos em 2010, números pouco maiores que os verificados nacionalmente. A Taxa de Envelhecimento, isto é, a razão entre o número de idosos e a população jovem indica o aumento da população idosa em relação ao número de jovens. Em 1991, a taxa era de 4,34, em 2000, 5,53 e em 2010, 7,08 idosos (com mais de 60 anos) por 100 residentes com menos de 15 anos. Estes números são pouco menores que os verificados para o país.

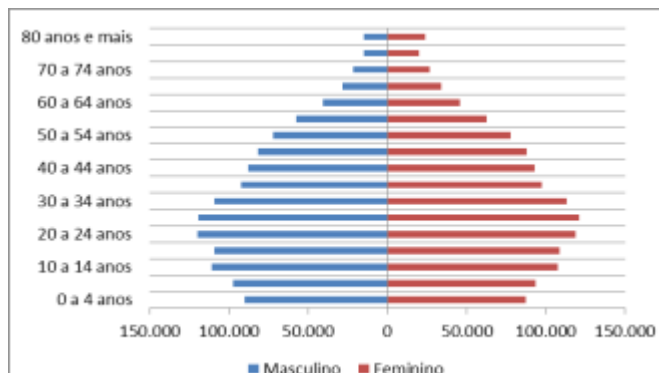
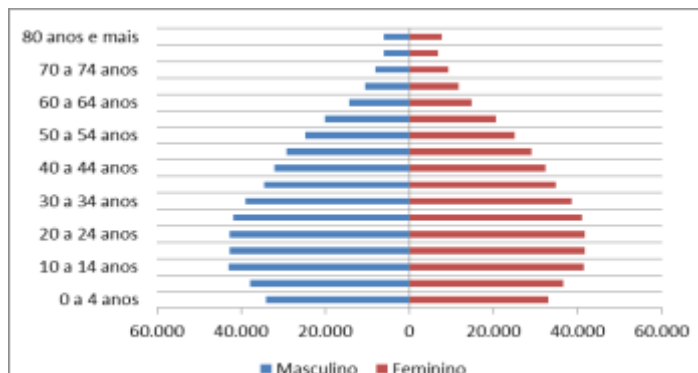
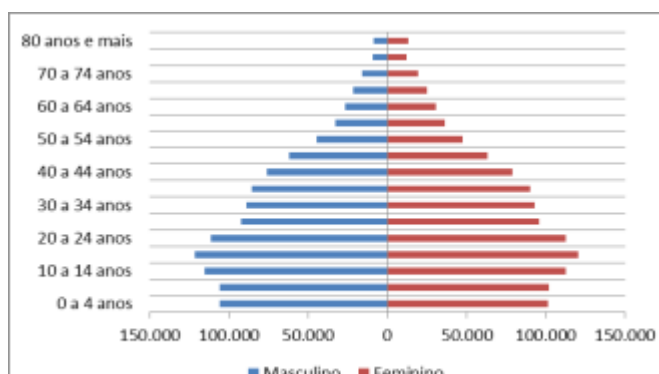
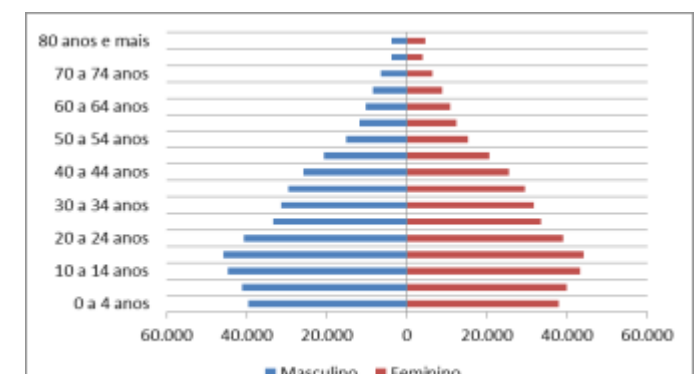
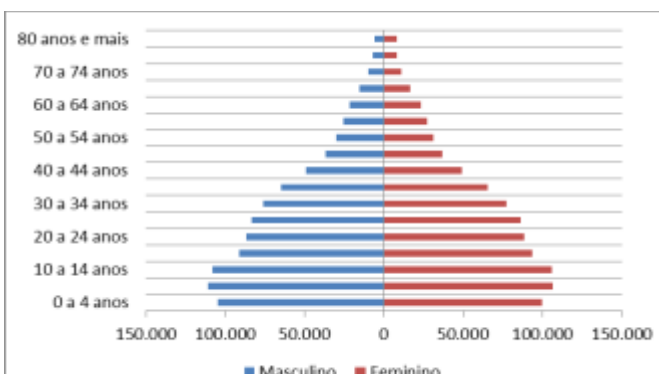
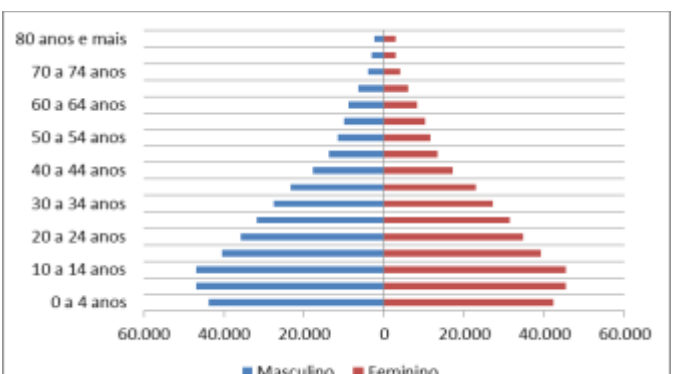
A avaliação da fecundidade e do envelhecimento indica a transformação da composição etária da população, com a tendência a inversão da pirâmide etária como apresentado a seguir:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****01****-****15****F10****01**

Ano	População	Taxa de crescimento anual
2010	3.514.952	1,41
2000	3.097.232	1,96
1991	2.600.618	2,5
1980	2.023.338	

2010**2000****1991****1980**

Nota-se que para as Localidades em estudo, Norte e Sul, os números e o comportamento verificado para o estado também são encontrados. A seguir são apresentadas as pirâmides etárias para cada localidade no período de 1991 a 2010:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO
ES
01
-
15
F10
01
2010
Norte

Sul

2000
Norte

Sul

1991
Norte

Sul


Em relação à composição da população, nota-se que a população urbana prevalece sobre a rural em todo o período considerado. A população urbana representava 74% do total em 1991, passando para 79,5% em 2000 e chegando a 83,4% em 2010, o que mostra o avanço acelerado do processo de urbanização e o esvaziamento do meio rural.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****01****-****15****F10****01****6.2. QUALIDADE DE VIDA**

O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano considera as dimensões educação (escolaridade da população adulta e fluxo escolar da população jovem), longevidade (expectativa de vida ao nascer) e renda (renda *per capita*). Quanto mais próximo a 1, melhor a qualidade de vida da população. Para o Espírito Santo, o IDH tem aumentado substancialmente nas últimas décadas, tendo passado de 0,505 em 1991 para 0,74 em 2010, tendo passado de valor considerado baixo para valor considerado alto. Apresenta valores pouco mais elevados que os encontrados para o Brasil.

Taxa de mortalidade infantil				
Número de óbitos infantis (menores de 1 ano) por 1.000 nascidos vivos				
Região e UF	1980	1991	2000	2010
Espírito Santo		31,3	18,1	11,9
Brasil		44,4	26,1	16

Em relação ao saneamento básico, verifica-se que a porcentagem de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados tem caído: em 1991, era de 4,09%, em 2000 de 3,54% e em 2010 de apenas 0,99%. Estes números são muito melhores que os encontrados no contexto nacional, que em 2010 ainda apresentava valor elevado, de 6,12%, maior do que o verificado em 1991 para o Espírito Santo.

A Mortalidade Infantil, considerada para crianças de até um ano, é outro aspecto que o Espírito Santo tem apresentado avanços maiores dos que os encontrados no Brasil como um todo. Em 1991, foram 34,98 óbitos de crianças com menos de um ano a cada mil nascidos vivos, em 2000 o valor havia sido reduzido para 23,45 e para 14,15 em 2010, menos da metade do valor encontrado no início do período considerado.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Em relação à população ocupada em 2010, quase metade se dedica ao setor de serviços (42%). Agropecuária e comércio também empregam uma parcela significativa da população (17 e 15% respectivamente). Merecem destaque ainda a indústria de transformação e a construção, que empregam 9 e 8% respectivamente. O pequena parcela que representa o restante dos ocupados se dedica a extrativismo mineral e aos serviços industriais de utilidade pública.

A renda per capita no Espírito Santo tem aumentado nas últimas décadas. Em 1991, era de 377,38 reais per capita, em 2000 havia aumentado para 574,17 reais em 2010 para 815,43 reais, valor superior à média nacional. O Rendimento médio dos ocupados com 18 anos ou mais para o Espírito Santo foi de 1273,13 reais em 2010, valor bem próximo ao encontrado para o Brasil, de 1296,19 reais.

Entretanto, avaliar apenas o aumento da renda não é suficiente para medir a melhoria da qualidade de vida da população como um todo. Tendo isso em vista, consideramos o Índice de Gini, que avalia a desigualdade social, isto é, o grau de distribuição de renda e riqueza. O valor zero representa a completa igualdade e o valor um a completa desigualdade. Para o Espírito Santo, o valor se manteve estável entre 1991 e 2000 em 0,6, tendo uma leve queda em 2010, para 0,56 – valor que, comparado a outras realidades ao redor do mundo, indica um elevado grau de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****01****-****15****F10****01**

desigualdade e concentração de renda, mesma realidade apresentada pelo Brasil no período.

Renda média domic. per capita por Ano segundo Unidade da Federação**Unidade da Federação:** Espírito Santo**Período:** 1991, 2000, 2010

Unidade da Federação	2000	2010	Total	
----------------------	------	------	-------	--

Fonte: IBGE. Censos demográficos 2000 e 2010.**Notas:**

1. Os valores da renda média domiciliar per capita é corrigido para todos os anos anteriores com base no INPC de setembro do último ano da série (2010). O valor de referência, salário mínimo de 2010, é de R\$ 510,00.
2. Não são apresentados os dados de 1991, pois, sendo um período de alta inflação, a comparabilidade dos dados é comprometida.

TOTAL	570,26	795,33	690,07	
Espírito Santo	570,26	795,33	690,07	

6.4. EDUCAÇÃO

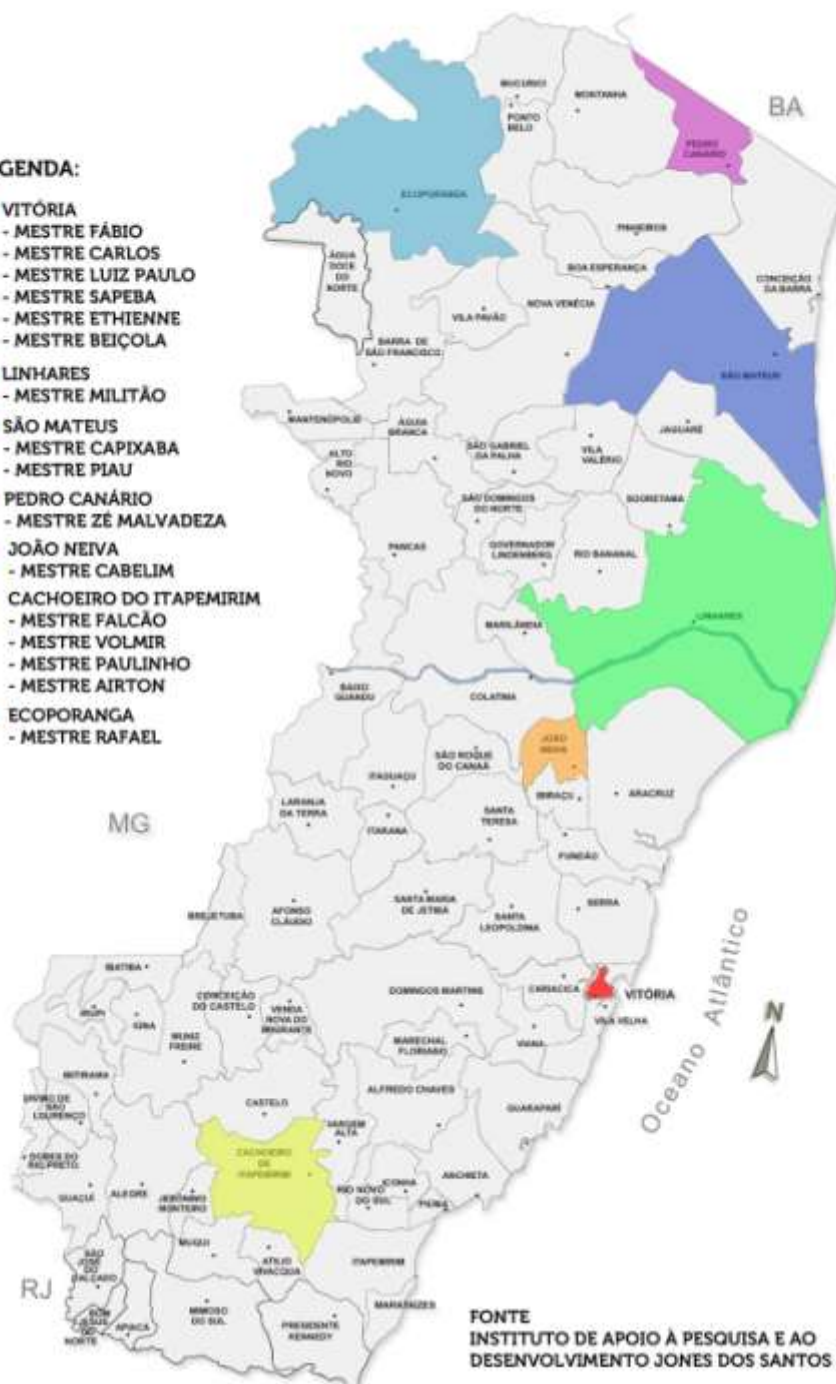
A expectativa de anos de estudo (o período estabelecido em função da série e do grau mais elevado que a pessoal alcançou considerando a última série concluída com aprovação) tem se mantido estável no Espírito Santo nas últimas décadas. Em 1991, era de 9,3 anos, em 2000 subiu para 9,51 anos e caiu para 9,36 em 2010.

A taxa de analfabetismo para a população de 15 anos ou mais no Espírito Santo caiu bastante nas últimas décadas, indicando o investimento na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos. A taxa era de 17,98% em 1991, caiu para 11,67% em 2000 e para 8,12%, em 2010 – valores melhores que os verificados para o Brasil.

Taxa de analfabetismo (15a e+) por Ano segundo Região e Unidade da Federação			
Região e Unidade da Federação	1991	2000	2010
Espírito Santo	16,9	10,82	7,96

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****01****-****15****F10****01****7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS****MAPEAMENTO DOS MESTRES DE CAPOEIRA NO
ESPÍRITO SANTO - MESTRES ENTREVISTADOS****LEGENDA:**

- **VITÓRIA**
 - MESTRE FÁBIO
 - MESTRE CARLOS
 - MESTRE LUIZ PAULO
 - MESTRE SAPEBA
 - MESTRE ETHIENNE
 - MESTRE BEIÇOLA
- **LINHARES**
 - MESTRE MILITÃO
- **SÃO MATEUS**
 - MESTRE CAPIXABA
 - MESTRE PIAU
- **PEDRO CANÁRIO**
 - MESTRE ZÉ MALVADEZA
- **JOÃO NEIVA**
 - MESTRE CABELIM
- **CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM**
 - MESTRE FALCÃO
 - MESTRE VOLMIR
 - MESTRE PAULINHO
 - MESTRE AIRTON
- **ECOPORANGA**
 - MESTRE RAFAEL



FONTE
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES (IPES)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

- Registro da Capoeira, em 15 de julho de 2008, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Registro do Ofício de Mestre e da Roda de Capoeira, em 21 de outubro de 2008, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Portaria IPHAN nº 48, de 22 de julho de 2009, instituído o Grupo de Trabalho Pró-Capoeira (GTPC). Este grupo é formado por representantes de unidades do Ministério da Cultura e tem a finalidade de estruturar as bases do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira (Programa Pró-Capoeira). Entre suas metas, observa-se a implantação do cadastro nacional da Capoeira e a realização de três encontros de mestres e capoeiristas nas diferentes regiões do país. Os encontros visam promover a sistematização de demandas do campo e o planejamento estratégico das ações de salvaguarda e incentivo à prática da Capoeira.
- Lei Nº 9.453, de 19 de outubro de 2010, reconhece a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Espírito Santo.
- Projeto de Lei nº 17, de 2014 (ainda em tramitação no Congresso Nacional), que institui o reconhecimento do caráter educacional e formativo da Capoeira em suas manifestações culturais e esportivas e permite a celebração de parcerias para o seu ensino nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados.

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Conforme as reuniões de mobilização realizadas, seguem os problemas elencados pelos capoeiristas no que se refere à salvaguarda da forma de expressão:

- Baixa formalização dos grupos;
- Pouca participação de capoeiristas em conselhos municipais;
- Pouco de apoio de órgãos públicos em geral;
- Falta de apoio de prefeituras municipais no processo de gestão dos grupos;
- Burocracia nos editais de incentivo à cultura;
- Falta de políticas públicas de cultura regionalizadas;
- Ausência de marco legal para a Capoeira;
- Pouca articulação entre os capoeiristas do estado;
- Falta de aproximação com a FECAES - Federação de Capoeira do Espírito Santo.
- Falta de fóruns de debate, compartilhamento de informações e formação continuada;
- Pouca divulgação de eventos regionais de Capoeira;
- Formação precoce de mestres (alunos muitos jovens), com pouco conhecimento sobre a Capoeira.
- Preconceito social e religioso e distorção da identidade da Capoeira;
- Falta de profissionalização de professores e mestres de Capoeira;
- Falta de valorização da história e de fundamentos da Capoeira;
- Esportivização da Capoeira;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

- Dificuldade de mobilidade / transporte dos grupos para eventos;
- Dificuldade financeira dos mestres;
- Ausência de espaços exclusivos para aulas de Capoeira nos municípios;
- Falta de apoio de prefeituras municipais para o ensino e recriação da Capoeira, incluindo ausência de capacitação pedagógica para professores e mestres.
- Rivalidade entre grupos nacionais;
- Falta de divulgação das atividades relacionadas à Capoeira.

9.2. RECOMENDAÇÕES

- Realizar cursos de capacitação para elaboração de projetos culturais e orientar sobre o registro civil dos grupos para a participação em editais e captação de recursos;
- Discutir com a Secretaria de Estado de Cultura sobre a regionalização das políticas culturais;
- Incentivar os municípios a convidarem os capoeiristas para comporem conselhos municipais, como os de cultura e de juventude;
- Estabelecer contato com secretarias municipais de cultura para estimular o estreitamento do relacionamento entre o setor público municipal e os capoeiristas;
- Realizar seminários e debates em que se discuta mais profundamente a questão da profissionalização dos mestres e professores e do marco legal para a Capoeira;
- Promover o diálogo entre a FECAES e os grupos de Capoeira das diferentes regiões do estado;
- Organizar o Conselho de Mestres com a supervisão do Iphan-ES;
- Organizar seminários e demais eventos que propiciem a troca de experiência e a disseminação de histórias e memórias da Capoeira no Espírito Santo;
- Ampliar a divulgação dos eventos de Capoeira em nível regional e estadual, fomentando a interação entre grupos e comunidades;
- Fomentar o debate sobre a formação dos mestres;
- Organizar o Conselho de Mestres com a supervisão do Iphan-ES;
- Articular o apoio de órgãos locais para a execução de aulas e eventos de Capoeira, facilitando a cessão de espaços para a formação de novos alunos, bem como possibilitando o deslocamento dos grupos para encontros fora dos municípios e a divulgação dos eventos de Capoeira;
- Informar sobre as questões previdenciárias relacionadas ao trabalho autônomo exercido pelo Mestre de Capoeira, alertando para a importância da contribuição para a aposentadoria, diante da ausência de regulamentação da profissão;
- Ampliar o diálogo entre os grupos com filiações nacionais, por meio de encontros e eventos;
- Apoiar a integração da Capoeira nas grades curriculares das escolas municipais, estaduais e privadas;
- Promover o diálogo entre faculdades de Pedagogia e de Educação Física e capoeiristas para a capacitação dos detentores no que se refere à questões relacionadas à prática educativa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	-	15	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

10. DOCUMENTOS ANEXADOSOBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	ES 01 01 15 F11 01 – Vitória e Região Metropolitana ES 01 02 15 F11 01 – Norte ES 01 03 15 F11 01 – Sul
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	Anexo 1_Bibliografia
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	Anexo 2_Registros audiovisuais
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES 01 01 15 F1 A3 – Vitória e Região Metropolitana ES 01 02 15 F1 A3 – Linhares ES 01 02 15 F1 A3 – Pedro Canário ES 01 02 15 F1 A3 – São Mateus ES 01 03 15 F1 A3 – Cachoeiro do Itapemirim
ANEXO 4: CONTATOS	ES 01 01 15 F11 A4 – Vitória e Região Metropolitana ES 01 02 15 F11 A4 – Linhares ES 01 02 15 F11 A4 – Pedro Canário ES 01 02 15 F11 A4 – São Mateus ES 01 03 15 F11 A4 – Cachoeiro do Itapemirim
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra Hugo Mateus Gonçalves Rocha Bárbara Braga Penido Guilherme Franklin Reis	
SUPERVISOR	Ivanirce Gomes Wolf – Historiadora / Divisão Técnica Superintendência do Iphan no ES	
PREENCHIDO POR	Hugo Mateus Gonçalves Rocha	Data 20/01/2015
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Bianca Pataro Dutra	